





UMA OBRA QUE TROUXE MUITO PASSADO

 Já referido em várias oportunidades, apresentado no Boletim anterior, é agora possível ir mais longe após a recolha das impressões despertadas pelo aparecimento dessa obra biográfica tão singular e tão central nos objectivos da AAALH. De facto, NO TEMPO DO LICEU, nas suas 18 singularidades, sobre um tempo de vida, conquistou em geral aqueles que à obra já tiveram acesso. Na primeira abordagem pressentiu-se a habitual expressão de respeito por quem foi capaz de produzir um ensaio autobiográfico (houve quem não aceitasse recordar e registar tempos *insulares* muito difíceis). Alguns exprimiram entusiasmo ao recordarem memórias que também eram suas. Mas, curioso foi ter-se acendido o ímpeto (talvez ainda tímido) de enfrentarem o mesmo desafio. Não estaremos longe de conseguir uma onda de motivação para que mais antigos alunos acreditem serem capazes duma nova relação com o seu passado. Este será talvez o bom caminho. Partir desta experiência para aprofundar o valor do passado indo por aqui. Alguém disse que o presente não existe como entidade original. Constitui-se sempre, a cada instante, a partir de um rasto de memória e de um anseio (desejo de futuro). É isso que procuram – pessoas e instituições – em cada data *redonda* à procura de rever como se passaram os momentos de um percurso, o sentido do que ficou do que passou. A própria Associação já *conquistou* o seu passado. Atingiu mais uma data *redonda*. Mais um tempo de passagem. Conciliou no seu percurso o imaginário do senso comum da prática de uma associação de antigos alunos e foi até onde lhe foi permitido na plataforma estatutária. Para *innovar o passado* é preciso conhecê-lo, transmiti-lo, percebê-lo e usá-lo. Vagueámos avançando num rumo de errâncias. Mas, juntámo-nos à Memória, à História e até ao Património. Estes 25 anos da AAALH não foram, não são, um ciclo, nem a parte de um Projecto. Porque fomos *consequência!* O que foi feito e o que falta fazer não se mede... sente-se... por isso... continua talvez de novo com um rumo *errante*. O Passado do tempo do Liceu é mais um parêntesis do percurso de vida, a *moratória social* concedida pela Sociedade à adolescência.


MUNICÍPIO DA HORTA HOMENAGEIA A AAALH

 Por ocasião do 189.º aniversário da elevação da Horta de Vila a Cidade a Câmara Municipal deliberou homenagear a AAALH com a Medalha de Mérito Municipal prateada em reconhecimento pelo seu vigésimo quinto aniversário e pela sua ação na promoção, preservação e divulgação da cultura e história faialenses. Segue o texto lido na sessão de 4/7/2022 nos Paços do Concelho.

Fundada em 26 de fevereiro de 1998, por um grupo de antigos alunos do Liceu da Horta, tinha por objetivo promover e evocar as memórias afetivas, o património histórico e o projeto educativo e cultural do Liceu. Pela ação dinamizadora do Professor Doutor Henrique Melo Barreiros, membro da Direção, a Associação dos Antigos Alunos, desde cedo extravasou os propósitos inicialmente definidos, tendo prestado um relevante contributo, na promoção, preservação e divulgação de memórias biográficas e, desempenhado um papel ativo, no âmbito da reabilitação do património histórico da ilha do Faial. Aos estudos da História do Liceu da Horta e de Manuel Arriaga, juntaram-se as homenagens a ilustres faialenses, conferências, colóquios, projetos de intervenção cívica, uma intensa atividade editorial, edições filatélicas e convívios nas ilhas do Faial e do Pico, em Lisboa e na diáspora.

Dos seus 25 anos de atividade, destacamos a transladação dos restos mortais de Manuel Arriaga para o Panteão Nacional, em 2004, a criação da Universidade Sénior, em 2008, a formação do “Grupo dos Amigos do Museu do Cabo Submarino”, em 2011, a exposição “Ciência no Atlântico, Marconi nos Açores”, em 2013 e a homenagem a Frederico Machado em 2021.

MEMÓRIA

 Depois do *Liber Amicorum* ao Professor Frederico Machado (2021), da colectânea autobiográfica “No Tempo do Liceu” (2022), está já na fase terminal um novo *Liber Amicorum* dedicado à Memória da Professora Maria Simas.

Apresentada no seu conjunto a série editorial ‘20 anos 20 obras’ (2002-2022) como um dos indicadores de avaliação dos 25 anos (incluída também na mensagem aos sócios que assinalou esta efeméride em 9/5/2022), “os nossos livros” também estiveram pela primeira vez este ano na Feira do Livro da Semana do Mar no Faial.


Terá sentido recordar que este acervo patrimonial constitui uma das fontes do grande projecto “Memórias biográficas” que percorre toda a História da AAALH. São Notas biográficas, In Memoriam’s, Destaques curriculares que com as obras podem ser compulsados ao longo da colecção das edições deste Boletim.

Relativamente à Professora Maria Simas a obra inclui uma longa pesquisa de fontes de apreço e está estruturada em três áreas – ensaios de homenagem, depoimentos e tributos de amizade.

Seria de facto engrandecedor para a projecção da AAALH se os nossos Sócios considerassem a possibilidade de publicar os seus escritos na nossa “editora”, acrescentando a mais valia das suas memórias, monografias sobre história de lugares ou, até, de grandes acontecimentos e, ainda biografias de figuras destacadas como seja de um antigo Professor que tenha marcado gerações de Antigos Alunos do Liceu da Horta.



SESSÃO COMEMORATIVA DOS 25 ANOS NO FAIAL

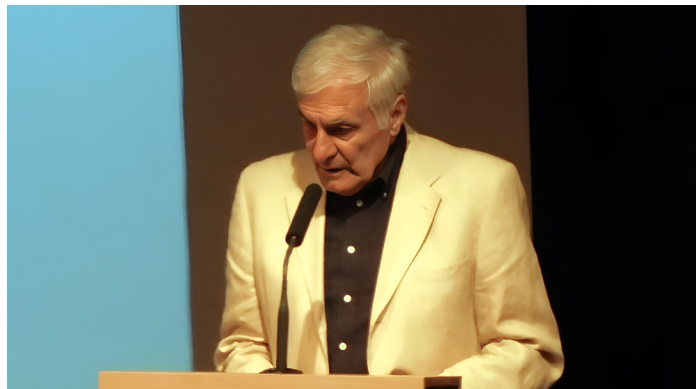
 No dia 23 de Agosto de 2022 realizou-se a sessão que assinalou no Faial o 25.º aniversário da AAALH. Esta sessão teve a colaboração da Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça, cujo Director, Dr. Carlos Cruz, autorizou o seguinte conjunto de apoios – auditório, régie e equipamentos audiovisuais; concepção, reprodução e distribuição de suportes de publicidade; apoio técnico (Bruno Rodrigues e Andreia Pereira); apoio do arquivo regional na instalação do arquivo histórico do Liceu e apresentação de um vídeo na sessão (Dr. Luís Sousa).

Presentes a Presidente da Assembleia Municipal, Teresa Ribeiro e o Vereador Eduardo Pereira em representação do Presidente da Câmara. Participaram ainda o Presidente da Assembleia Geral Miguel Loureiro e o Sócio Honorário Fernando Menezes.



Luís Prieto

LUÍS PRIETO, membro da Associação e seu activo colaborador, tem-se destacado na preparação e apresentação das sessões de maior relevo e dimensão. Data de 2010 o início desta ajuda na sessão solene comemorativa do Centenário da República, da iniciativa da ALRAA com a colaboração da AAALH (Teatro Faialense, 17/3/2010). Tal como nessa primeira intervenção e, depois, no Centenário da eleição de Manuel de Arriaga como Primeiro Presidente da República e, ainda, na sessão comemorativa dos 20 anos da Associação, Luís Prieto, agora, na sessão em que se assinalaram os 25 anos assumiu a importante responsabilidade de apresentar o programa da sessão. Mercê da sua grande experiência conseguiu assegurar o bom ritmo da sessão, bem como a boa qualidade da apresentação adensada para cada momento do programa com uma extensa explicação histórica.



Henrique Barreiros

HENRIQUE BARREIROS, em vez de mencionar as iniciativas que marcaram os 25 anos, preferiu abordar o sentido do percurso associativo. No entanto, fez referência aos dois projectos que tiveram maior empenho da Sociedade – a mobilização de um movimento de luta a favor da preservação dos Jardins Históricos do Solar dos Arriaga (que têm grande ligação à história do Liceu) e a fundação da UniSénior. No essencial, concentrou-se na “substância” do percurso que dividiu em 3 níveis – o programa dos 150 anos do Liceu; as respostas a omissões (ex. “esquecimento” da trasladação de Arriaga para o Panteão Nacional) e o grande projecto de memórias biográficas. Deixou mensagens sobre o Museu do cabo submarino e sobre a relação com a Escola Secundária Manuel de Arriaga. Apesar das dificuldades previsíveis transmitiu optimismo quanto à continuidade da Associação.



Jorge Gonçalves

JORGE MANUEL MEDEIROS CORREIA GONÇALVES, membro da Associação, de cujos projectos é bom conhecedor, mercê da ligação a várias instituições onde tem desempenhado posições de relevo, em consequência de ser uma destacada figura da sociedade faialense. Jorge Gonçalves foi convidado para, com o seu texto, ser o *rosto* dos 18 autores na primeira apresentação da obra *No tempo do Liceu – memórias autobiográficas*. Era o autor mais antigo. Apesar do esforço que teve de dedicar à organização e apresentação da sua conferência, foi **importante e notável** a prestação que conseguiu do alto dos seus 87 anos. **Importante** pela “lição” de memórias da década de 40 do século XX da cidade da Horta. Um texto ‘culto’. E **notável**, pela impressionante resistência ao esquecimento. Relevante ainda foi a pesquisa e projecção de memórias fotográficas icónicas do passado da Horta.



Gui Menezes

GUI MANUEL MACHADO MENEZES, Director do Instituto de Investigação em Ciências do Mar da Universidade dos Açores (OKEANOS) protagonizou um momento de grande relevo histórico – a conclusão do programa do Centenário do Nascimento do Professor Frederico Machado. Na apresentação do Prémio científico com o seu nome, criado por entendimento entre a AAALH e o OKEANOS, com o apoio da Presidência do Governo dos Açores e o patrocínio da Câmara Municipal da Horta, o Prémio ganhou expressão pública e ficaram a ser conhecidos os requisitos para o concurso dos cientistas nas áreas consideradas – **Geociências e Ciências do Mar**. Gui Menezes fez ainda a apresentação dos membros do júri de cada área e informou as características dos trabalhos que serão admitidos (artigos publicados em revistas científicas internacionais).

IN MEMORIAM

TOMÁS SALDANHA



Tomás caloiro do liceu



Tomás Henrique Stattmiller de Saldanha e Albuquerque (16/6/38-2/9/2022), faialense, Antigo Aluno, é recordado na foto quando entrou para o Liceu (1949). Escreveu neste boletim (n.º 33/2016) e declarou em entrevista ao *Tribuna das Ilhas* (1/3/2013) que conviveu e se integrou na colónia estrangeira do tempo do cabo submarino na Horta e que aí absorveu hábitos e estilos de vida. O que

terá forjado o sonho de vir a ser o Professor de Inglês do Liceu. Depois das fases de formação e de carreira de técnico da companhia inglesa *Cable & Wireless* (ver texto de J.Ross), a evolução da tecnologia da comunicação submarina levou-o a emigrar, também porque temia que a guerra colonial atingisse os seus filhos. Radicou-se no Canadá, onde trabalhou na *Teleglobe*. Mais tarde correspondendo a antigas motivações intelectuais licenciou-se em Sociologia na Universidade de Concordia (Montreal). Após a aposentação decidiu passar longas temporadas no Faial e no Pico o que lhe permitiu envolver-se com grande empenho, competência e *sensibilidade* histórica no projecto do museu do Cabo Submarino do Faial. Deu grandes ajudas em vários projectos. Na UniSénior (tertúlia sobre o tempo do cabo submarino) e no movimento pro-memória do centenário de Frederico Machado, com um esforço de ‘crowdfunding’ a partir do Canadá. Na entrevista supracitada (2013) foi peremptório a respeito do Museu – *Temos condições para criar uma exposição dinâmica e interactiva com o património físico e o património cultural da Horta do Cabo Submarino*. A elegância no trato, a serenidade com que se implicava (mesmo quando a situação era de grande intensidade) e a modéstia (evitava as “luzes da ribalta”) são as grandes referências do legado mais expressivo que o Tomás nos deixou.



Tomás um gentleman

O QUICA DA MARIAZINHA

In our early careers, we gained our skills and knowledge at Porthcurno Telecommunication College; in the 1960s we shared the emotive rhythm and whirl of the equipment as we stood watch over the international telegraph traffic transiting Faial and finally came together again in 2009 as members of the Grupo dos Amigos da Horta dos Cabos Submarinos. The common purpose of that Group was to found a museum dedicated to the legacy of the submarine telegraph cable technologies, the staff and communities who had served Horta so well throughout the period 1890-1970.

Tomas worked tirelessly for the cause of the project. An excellent technologist, technical author and translator he also provided the Grupo a salve when frustration and disappointments threatened progress, delivered restraint and common sense when irritation threatened to promote rash decisions and introduced balance when ancient prejudices distorted factual detail. Tomas was an outstandingly valuable asset to the Grupo

I feel profound sadness and disappointment that his passing has prevented him from seeing the realisation of a dream in which the contribution made to Local, National and Global evolution by the “cabografistas” of Faial should be recognised, acknowledged and appreciated.

The submarine cable networks joined together far flung countries, communities and individuals creating and cementing long lasting friendships. I sorely miss Tomas a true, talented and long lasting friend.

John Ross, October 2022

MANUELA NEVES



Manuela feliz no Faial



O banco esteve vazio o verão passado. Aquele à beira-mar no Largo do Infante perto do Café Internacional, onde a Manuela se sentava com o José Silveira e alguns amigos. Conversando até que a lua saísse por detrás do Pico. O banco esteve vazio porque a Manuela não estava lá. Não veio este ano. Sentimos a sua falta. Vamos esperar pelo próximo ano. Voltaremos ao seu encontro. Presos à força

da sua memória.

Maria Manuela Nunes Neves (8/11/1936-27/7/2022), faialense, Antiga Aluna (1946). Depois do Curso Geral no Liceu da Horta, do 3.º ciclo em Angra, obteve o diploma da Escola do Magistério da Horta e o diploma da Alliance Française. Foi Professora do Ensino Primário e do Liceu (Francês).

Tínhamo-nos habituado ao *regresso às origens* do José Silveira e da Manuela, todos os anos a meados de Julho perguntávamos quando chegariam. Eram presença certa nos nossos encontros. E a Manuela sempre animada, alegre, contente por estar de novo na sua terra, vivendo tudo, como se fosse a primeira vez. Recordamos a sua voz intensamente suave. O seu sorriso que abraçava todos. O prazer do convívio que nos contagiava. Participou na organização de vários reencontros, no Hotel Fayal (*que saudades do que aquele espaço evocava!*); encontros além do Faial, no Pico e em S. Jorge... tantos!

Recordamos a homenagem no Amor da Pátria a Frederico Machado. É difícil descrever a alegria da Manuela a decorar as mesas. E a alegria quase juvenil a dizer: *Vocês não calculam o que estou a sentir passeando por estes corredores, a lembrar os bons momentos que aqui passei, com os meus pais e os meus amigos, nas festas do Amor da Pátria!*

Gostava de intervir para deixar mensagens de Saudade. Nas duas últimas, em 2018 no colóquio “O Vulcão depois do Vulcão”, referiu-se aos emigrantes e à relação com alguns deles e, em 2019, nos 10 anos do *sonho* do Museu do Cabo Submarino evocou a sua profunda relação afectiva com esse tempo da História do Faial. O seu pai, Amaro Neves, foi técnico cabografista da *Companhia Western Union*, assim como, José Duarte da Silveira, seu marido, na *Commercial Cable*.

Partiram do Faial (1959) porque tinha de ser. As companhias de Cabo Submarino iriam encerrar a época do cabo telegráfico e José Silveira aceitou o convite da ITT para a República Dominicana, onde estiveram 6 anos, mudando para S. João de Porto Rico até hoje. 57 anos! Será muito gratificante tentar perceber a “construção” da nova vida da Manuela no novo lugar que a acolheu. E descobrir a grande coerência do seu percurso. Entre os valores e as linhas de conduta que lhe conhecíamos e o extraordinário sentido humanista e solidário da marca que deixou em Porto Rico.

É enorme o que fez, o que mobilizou, o que ajudou e o que deixou no coração das pessoas. Assumimos o compromisso de integrar esse “património de uma vida” noutra registo.

Ficamos por aqui, numa réstea de tópicos:

- Liderou muitos projectos da grande organização “Filhas Católicas das Américas” na delegação de Porto Rico (mil filiadas);
- Integrou iniciativas de dimensão internacional (ex: a Réplica Fidedigna Número Um do mundo do Santuário de Fátima);
- Viu apreciado o seu valor ao mais alto nível (ex. Reconhecimento do Papa João Paulo II atribuindo-lhe a medalha “*Pro Ecclesia et Pontifice*”).



Manuela em mais uma mensagem de saudade

O ARQUIVO HISTÓRICO DO LICEU

A grande memória teve honras de acesso ao Arquivo Regional



É comum ouvir dizer-se que o arquivo é a memória de uma instituição. É verdade. Pelo menos no que diz respeito a um tipo de memória que se fixa num papel. É um género de memória burocrática, de tipo administrativo, mas que pode fazer com que sentimentos de vária ordem sejam despertados.

As instituições guardam os seus documentos, isto é, guardavam os seus papéis, para manter viva, dentro do possível, a tal memória. Este modo (consciente e, por vezes, inconsciente) de tudo guardar reflete-se, quase invariavelmente, numa acumulação considerável de papel. De tal grandeza é o volume documental que constitui o arquivo histórico do Liceu da Horta: cerca de 40 metros lineares.

Uma convergência de vontades fez com que este arquivo, que se encontrava instalado no sótão da Escola Preparatória da Horta, fosse acolhido, ao findar do ano de 2020, na Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça. Naquele espaço, os documentos, infelizmente, não recebiam toda a atenção que lhes era devida.

Melhores condições de conservação do papel através do recurso ao controlo da temperatura e ao da humidade relativa dos depósitos e, ainda, a redução da amplitude térmica ambiente e a anulação da luz solar diretamente incidente são o melhor cuidado com que se pode acarinhar, neste Arquivo Regional, o arquivo histórico do Liceu.

Não menos importante para a boa preservação do arquivo liceal foi o expurgo que se fez desta documentação aquando da sua entrada no edifício da Biblioteca. Tratou-se de um processo de desinfestação pelo qual foram eliminados todos os pequenos insetos cujo modo de vida é nefasto ao prolongamento da longevidade do papel e à preservação da informação contida no suporte. Neste processo não foram utilizados produtos inimigos do ambiente.

Aos documentos de um arquivo de uma instituição são-lhes dadas duas vidas. A primeira acontece quando a informação que neles existe é nova e atuante no curto prazo. Nesta fase, os documentos são colocados num local de fácil acesso interno pois a sua utilidade para a concretização dos atos administrativos é imediata.

Uma segunda oportunidade é-lhes concedida quando, transcorridos vários anos após o cumprimento da sua função primordial, e tendo eles sido já movidos para um local mais afastado dos pontos de decisão e de ação, normalmente uma cave ou um sótão, surge o interesse de alguém que lhe reconheça o seu potencial valor histórico para a reconstituição de factos e para a construção de memórias.

Frequentemente, estes arquivos, tal como aconteceu com o do liceu, sujeitam-se a uma alteração da sua estrutura original e da sua capacidade de transmissão de uma narrativa linear quando são

movidos e colocados naqueles espaços menos visitados. Cabe ao arquivista, com as ferramentas que tem ao seu dispor, proceder à reorganização destes arquivos esquecidos e proporcionar-lhes o tratamento pelo qual os pontos de acesso ao seu conteúdo são criados.



Dr. Luís Sousa, responsável pela integração do arquivo histórico do Liceu no arquivo regional

Foi a portaria número 1310/2005, de 21 de dezembro, dos Ministérios da Educação e da Cultura, que aprova o regulamento de conservação arquivística dos estabelecimentos de ensino básico e secundário, o instrumento que permitiu a formação de um molde conceptual no qual o conteúdo do arquivo foi acomodado e organizado.

Esta portaria distribui, segundo a respetiva tabela de seleção, a documentação por áreas distintas, conferindo-lhe organização, coerência e fluidez. Estas grandes áreas temático-funcionais são as seguintes: administração e gestão; funcionamento geral; recursos humanos; recursos financeiros; ação social escolar; informação e comunicação; atividade científico-pedagógica; pessoal discente; apoio educativo; complemento e enriquecimento curricular.

Subsiste ainda algum trabalho por realizar. Estamos a falar de uma tarefa não concluída, por enquanto. A informatização terá de chegar também a este conjunto documental e favorecê-lo com tudo a que ele tem direito no domínio do digital.

No processo de valorização deste arquivo histórico a Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta, cujo vigésimo quinto aniversário da sua existência se enaltece, foi um agente ativo na defesa de um património que lhe diz diretamente respeito não só enquanto associação, pluralmente entendida, mas, de igual modo, a cada um dos ex-alunos, cujo percurso de vida se encontra estreitamente ligado ao Liceu.

Luís Sousa

Chefe de divisão de arquivos
da Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça



Aspecto do arquivo histórico do liceu já instalado na Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça